



## **PRÁTICAS COM ABAYOMI: EDUCANDO PARA A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO**

**Fabio Juner Cristaldo Santana da Silva<sup>1</sup>, Soeli Fátima da Silva<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Apesar dos avanços legais, como a Lei nº 11.645/2008, a marginalização da história e cultura afro-brasileira ainda persiste nos currículos escolares. Este estudo propõe refletir sobre práticas educativas como forma de enfrentar o racismo e a intolerância religiosa, utilizando a boneca Abayomi como ferramenta pedagógica. Com abordagem qualitativa, fundamenta-se em revisão bibliográfica e análise de dados produzidos em estágios supervisionados e oficinas de formação docente em Ensino Religioso, realizados entre janeiro e julho de 2023. A análise adota os pressupostos da pesquisa qualitativa, com ênfase no relato de experiência, segundo Minayo (2014). O referencial teórico abrange autores como Freire, Gomes, Santos e outros que discutem educação crítica, racismo estrutural e saberes ancestrais. Os resultados evidenciam que o uso da boneca Abayomi favorece a valorização das identidades afro-brasileiras, fortalece práticas pedagógicas antirracistas e contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com uma educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Inclusão; Educação antirracista; Cultura afro-brasileira; Abayomi

### **Introdução**

Os dados alarmantes do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023) revelam uma realidade inquietante: Santa Catarina está entre os estados com maior número de casos de injúria racial. Em 2023, cerca de seis denúncias diárias de ofensas motivadas por raça, cor, etnia, religião ou origem foram registradas no estado. Essa estatística reforça a urgência de pesquisas e práticas educativas antirracistas, especialmente no ambiente escolar, onde devem ser promovidas ações de combate ao preconceito, ao racismo estrutural e à intolerância religiosa.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Ciências da Religião da Universidade Regional de Blumenau e professor da rede pública estadual de Santa Catarina no componente curricular de Ensino Religioso. Email: [Fabiojrsantana@hotmail.com](mailto:Fabiojrsantana@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estudante do curso de Ciências da Religião da Universidade Regional de Blumenau e professora da rede pública estadual de Santa Catarina no componente curricular de Ensino Religioso. Email: [soelifs@hotmail.com](mailto:soelifs@hotmail.com)



A educação, como espaço de formação de cidadãos críticos, desempenha papel essencial na construção de uma sociedade justa e equitativa. Nesse contexto, destaca-se o Ensino Religioso como um componente curricular capaz de promover o diálogo, o respeito e o reconhecimento das diversas manifestações culturais e religiosas presentes na sociedade. Como afirma Paulo Freire (2001, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. É fundamental, portanto, que os educadores sejam formados para desenvolver práticas que valorizem a diversidade e enfrentam os racismos em suas múltiplas expressões.

Casos recentes no estado de Santa Catarina evidenciam essa necessidade. Em Pomerode, uma atividade escolar solicitava às crianças e suas famílias que preenchessem o cabelo de uma figura de mulher negra. Algumas representações utilizaram grãos de feijão e palha de aço (Bombril), sendo posteriormente expostas em mural da escola, sem que docentes ou gestores identificassem o estereótipo racista presente nos materiais utilizados (G1, 2024)<sup>1</sup>. Outro episódio marcante ocorreu em Joinville, quando uma estudante umbandista foi agredida verbal e fisicamente dentro da escola por conta de sua religiosidade, demonstrando a persistência da intolerância religiosa nos espaços escolares.

Diante desse cenário, este trabalho busca responder à seguinte questão: Como práticas educativas no Ensino Religioso podem contribuir para o enfrentamento dos racismos e da intolerância religiosa nas escolas? O objetivo geral é refletir sobre o racismo e a intolerância religiosa por meio de práticas educativas no Ensino Religioso, com vistas à construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Como objetivos específicos, propõe-se: compreender os saberes ancestrais das tradições afro-brasileiras e seu papel no enfrentamento ao racismo; analisar práticas educativas desenvolvidas no curso de Ciências da Religião que valorizem a diversidade e enfrentam os racismos em suas variadas formas.

A relevância da pesquisa reside em sua capacidade de oferecer subsídios teóricos e metodológicos aos educadores e demais profissionais da educação, contribuindo para o fortalecimento de uma prática pedagógica antirracista e sensível às questões de intolerância religiosa. Apoiada em referenciais históricos e antropológicos, esta investigação discute o

---

<sup>1</sup><https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2024/11/27/tarefa-escolar-em-pomerode-pede-que-criancas-u-sem-feijao-para-representar-cabelo-crespo-em-desenho-aluno-colocou-bombril.ghtml>



papel da tradição oral e dos saberes afro-brasileiros no processo educativo, promovendo um Ensino Religioso que seja intercultural, laico e não proselitista.

## **Metodologia**

A escolha do modelo metodológico está diretamente relacionada à natureza do objeto de investigação. Esta pesquisa, por seu caráter exploratório e interpretativo, adota a abordagem qualitativa, considerando sua capacidade de apreender significados, compreender contextos e a complexidade das práticas pedagógicas no Ensino Religioso.

Minayo (2007) destaca a importância de compreender a realidade social em sua complexidade, considerando os sujeitos em suas vivências e contextos. A autora enfatiza que, na pesquisa qualitativa, a escuta e a interpretação das experiências no campo são essenciais para captar os sentidos atribuídos às práticas sociais.

Investigar práticas educativas requer uma metodologia que considere os sujeitos em sua historicidade, singularidades e inserção social. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada em escolas da rede pública municipal do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, no contexto de estágios supervisionados do curso de Ciências da Religião e de oficinas pedagógicas com foco na educação antirracista.

Como instrumentos de produção de dados, foram utilizados: observação participante, registros reflexivos em diário de campo, fotografias das atividades desenvolvidas, e transcrição de falas durante as rodas de conversa realizadas nas oficinas. Esses instrumentos permitiram acompanhar a aplicação da boneca Abayomi como recurso pedagógico e avaliar suas contribuições na formação docente e na sensibilização de crianças e adolescentes quanto às questões étnico-raciais e religiosas.

A análise do material produzido foi realizada com base na análise de conteúdo (Bardin, 2016), buscando identificar categorias emergentes relacionadas à valorização da diversidade, enfrentamento do racismo e desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão e a justiça social. As experiências relatadas foram interpretadas à luz do referencial teórico que sustenta este estudo, com destaque para os aportes de Freire (2001), Gomes (2005) e Santos (2002).

## **Resultados e discussões**



Os dados analisados neste trabalho foram produzidos a partir de atividades realizadas no âmbito dos estágios supervisionados e oficinas de formação docente em Ensino Religioso, ocorridas entre janeiro e julho de 2023, em escolas da rede pública municipal de Gaspar (SC). O uso da boneca Abayomi como ferramenta pedagógica demonstrou-se uma potente estratégia para o enfrentamento do racismo e a valorização das identidades afro-brasileiras no contexto escolar.

Durante as oficinas, os estudantes foram convidados a conhecer a história da boneca Abayomi, construída a partir de retalhos de tecido pelas mulheres negras escravizadas, como símbolo de resistência, afeto e ancestralidade. O processo de confecção, além de despertar o interesse dos alunos, proporcionou momentos de diálogo sobre identidade, pertencimento e respeito às diferenças, possibilitando o reconhecimento de práticas cotidianas de discriminação que, muitas vezes, passam despercebidas.

O envolvimento dos estudantes foi significativo. Em rodas de conversa, relataram experiências pessoais de preconceito ou silêncio diante de situações racistas, evidenciando a importância de um espaço seguro para expressão e reflexão. A prática se mostrou coerente com o que Freire (2022) defende ao afirmar que “ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade de cada um”, pois os sujeitos se sentiram respeitados em suas trajetórias e escutados em suas vivências.

A experiência também possibilitou aos professores em formação refletirem criticamente sobre sua atuação pedagógica e o papel do Ensino Religioso na promoção da equidade. Como destaca Gomes (2005), é papel da escola romper com o pacto da branquitude e reconhecer a centralidade das culturas negras na formação da identidade brasileira. Nesse sentido, a atividade com a Abayomi tornou-se um instrumento de visibilização e valorização dos saberes ancestrais afro-brasileiros, indo ao encontro de uma proposta de ensino pautada no respeito às diversidades culturais e religiosas.

A oficina foi aplicada em uma turma de 9º ano, e contou com planejamento prévio, execução prática e roda de avaliação. A Figura 1, a seguir, resume os principais momentos da atividade e os objetivos associados a cada etapa.

A análise da experiência revela que o uso de elementos da cultura afro-brasileira, como a Abayomi, fortalece práticas educativas antirracistas e contribui para o desenvolvimento de um Ensino Religioso sensível à diversidade e comprometido com os direitos humanos. Conforme destaca Sacristán (1989), o ensino é uma prática social que reflete o contexto ao



qual pertence. Logo, práticas que valorizem a pluralidade cultural não apenas cumprem a legislação vigente, como a Lei nº 11.645/2008, mas também ampliam as possibilidades de formação cidadã dos estudantes.

**Figura 1:** Resumo dos principais momentos da oficina: Abayomi e Identidade Afro-brasileira.



### Etapas da Oficina: Abayomi e Identidade Afro-brasileira

Etapa	Descrição da Atividade	Objetivo Pedagógico
Contextualização	Apresentação da origem da boneca Abayomí e seu significado simbólico.	Compreender a dimensão histórica e cultural da boneca Abayomi.
Confecção das bonecas	Alunos criaram suas próprias Abayomis com tecidos e retalhos.	Estimular a criatividade e desenvolver vínculos com a temática.
Roda de conversa	Compartilhamento de percepções e experiências sobre racismo e identidade.	Promover escuta ativa e reflexão crítica sobre diversidade e respeito.
Avaliação coletiva	Discussão final sobre os aprendizados e sensações provocadas pela oficina.	

Conte: Os autores

## Considerações finais

Este estudo partiu da inquietação diante das persistentes manifestações de racismo e intolerância religiosa nos espaços escolares, mesmo após avanços legais e pedagógicos. Ao longo da investigação, buscou-se refletir sobre como práticas educativas no componente curricular do Ensino Religioso podem contribuir para o enfrentamento dessas problemáticas, por meio de abordagens críticas, inclusivas e interculturais. A experiência com a oficina da boneca Abayomi revelou-se significativa tanto para os(as) estudantes quanto para os(as) docentes envolvidos(as), promovendo espaços de escuta, valorização das identidades afro-brasileiras e fortalecimento de práticas pedagógicas antirracistas.

A retomada do problema inicial, a marginalização da cultura afro-brasileira e a



intolerância religiosa nas escolas evidenciou que é possível transformar esse cenário por meio de ações concretas, fundamentadas em saberes ancestrais, em diálogo com a legislação e com autores comprometidos com uma educação crítica e emancipadora. A abordagem metodológica qualitativa permitiu compreender as experiências vividas em estágios e oficinas como fontes ricas de formação e reflexão docente.

Como contribuição à formação inicial de professores(as), este relato evidencia a importância de experiências formativas que integrem teoria e prática, sensibilidade e criticidade, promovendo o compromisso com a justiça social e com o reconhecimento da diversidade. Recomenda-se, para estudos futuros, o aprofundamento da análise sobre os impactos de práticas no cotidiano escolar e a criação de materiais pedagógicos que ampliem o repertório docente no combate ao racismo e à intolerância.

## **Agradecimentos e apoios**

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital nº 05/2025 para a realização do 7º Seminário Institucional de Iniciação à Docência do IFSC.

## **Referências**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://www.forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

G1. **Atividade em escola de Pomerode que usou palha de aço e feijão para cabelo de boneca negra gera repercussão**. Santa Catarina, 28 mai. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2024/05/28/atividade-em-escola-de-pomerode-que-usou-palha-de-aco-e-feijao-para-cabelo-de-boneca-negra-gera-repercussao.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2025.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais



no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista: caminhos e possibilidades**. Brasília: MEC, SECAD, 2005. p. 49-61.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Currículo, Estado y Educación**. Madrid: Morata, 1989.

SANTOS, Juana Elbein dos. **Os nagô e a morte: padê, asese e o culto de Égun na Bahia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.